

Amor como o amor de Cristo (Translation of the Article “*Christ-Like Love*”)

Zac Poonen

Jesus deu aos discípulos um mandamento novo, pouco antes de Ele ir para a cruz. Eles deveriam amar uns aos outros como Ele os tinha amado (João 13:34). É esta última frase que faz com que a ordem de Jesus seja impossível de ser cumprida sem a graça de Deus.

Qual é a característica distintiva do amor de Cristo? Certamente é a cruz em que Ele morreu por nós. Então, quando Ele me diz para amar o meu irmão como Ele me amava, é um chamado para seguir o Seu exemplo e morrer para mim mesmo no meu relacionamento com o meu irmão. A abnegação (mortificação, morrer para si mesmo, renúncia) caracteriza o meu relacionamento com os outros membros do corpo de Cristo. Isso e nada menos que isso é o verdadeiro amor cristão. Quando nos é dito que “*nós devemos dar a vida pelos nossos irmãos*” (I João 3:16), não é uma referência à morte física, mas algo muito mais difícil. É muito mais fácil morrer uma só vez como mártir do que dar nossa própria vida muitas vezes todos os dias em nosso relacionamento com os nossos companheiros da fé. Entretanto, é para este último que Jesus nos chama.

Tal sacrifício, o amor abnegado (desinteressado), é a lei fundamental do Corpo de Cristo. Aquele que não carregar a cruz e não escolher o caminho da mortificação (negar a si mesmo) não pode cumprir a sua função no corpo de Cristo.

Por que estamos ofendidos e irritados com os outros cristãos? Certamente porque o eu ainda está no trono das nossas vidas. Nós nos consideramos tão importantes que achamos que devemos ser respeitados e consultados pelos outros. Nós achamos que os outros devem se comportar e tratar dos seus assuntos como queremos que eles o façam. Nós esperamos que os outros sejam gentis e atenciosos conosco, que façam muito para nós e nos elogiem. Tais sentimentos e expectativas são uma clara evidência do fato de que não sabemos experimentalmente nada da cruz. Nossas vidas ainda são dominadas pelo egoísmo e giram exclusivamente em torno do nosso eu e seus interesses.

A verdadeira comunhão cristã nunca poderá ser experimentada entre os crentes, se o amor da cruz não for feito a regra fundamental na condução de suas relações. Fora deste amor, o que for chamado “comunhão” só será amizade social, e não a verdadeira comunhão do Corpo de Cristo. Essa amizade social existe em clubes no mundo também. Infelizmente, muitas igrejas e grupos cristãos não são melhores do que os clubes.

Os membros de uma comunidade cristã devem estar intimamente interligados um com o outro. Deus não nos chamou para sermos um agrupamento de membros desmembrados jogados juntos como em um laboratório de anatomia, mas sim para sermos unidos um com o outro como partes de um organismo vivo, como o corpo humano. Contudo, há um preço a ser pago para isso se tornar realidade – o preço de cada membro negar-se a si mesmo para o bem dos outros. Abençoado é o grupo cristão em que todos os membros estão dispostos a viver de acordo com essa regra.

“Copyright Zac Poonen”

www.cfcindia.com